

IMPACTO DA EFICIÊNCIA FOTOSSINTÉTICA NA CULTURA DA MELANCIA EM FACE À SECA

Dayane Mércia Ribeiro Silva¹, Allan Cunha Barros¹, Ricardo Barros Silva¹, Wesley de Oliveira Galdino¹, José Wilker Germane de Souza¹ e Valdevan Rosendo dos Santos¹

RESUMO: A disponibilidade hídrica é fator limitante da produção vegetal, especialmente nas regiões semiáridas brasileiras. Objetivou-se investigar os efeitos fisiológicos da seca durante a fase de frutificação do cultivo da melancia. Utilizou-se delineamento em blocos casualizados com quatro repetições e seis tratamentos variados pelo número de gotejadores laterais (1 ou 2) e a duração do estresse por seca (0, 4 e 8 dias): T1 – Linha única, 0 dias de estresse; T2 – Linha única, 4 dias de estresse; T3 – Linha única, 8 dias de estresse; T4 – Linha dupla, 0 dias de estresse; T5 – Linha dupla, 4 dias de estresse; T6 – Linha dupla, 8 dias de estresse. Avaliou-se: teor relativo de clorofila, teor relativo de água nas folhas, extravasamento de eletrólitos, assimilação de CO₂ (A), condutância estomática (gs), concentração interna de CO₂ (Ci), temperatura foliar (Tleaf), transpiração (E), eficiência no uso água (EUA), eficiência de carboxilação (EC), rendimento, espessura, diâmetro, comprimento e °brix dos frutos. A seca impactou negativamente a fotossíntese foliar, mas não teve efeito significativo no rendimento da melancia após 4 ou 8 dias de suspensão da irrigação. Concluiu-se que a seca influencia as respostas fisiológicas das plantas de melancia, principalmente na redução da fotossíntese, porém não afeta drasticamente a produtividade dos frutos em curtos períodos de estresse.

PALAVRAS-CHAVE *Citrulus lanatus* Thumb. Mansf; fotossíntese, deficiência hídrica, produção.

¹ Departamento de Agricultura, Universidade Federal de Alagoas, Campus Arapiraca – AL e-mail: dayannemercia@hotmail.com, allan.cunha@arapiraca.ufal.br, ricardoufal2010@gmail.com, wwesley@gmail.com, jose.germano@arapiraca.ufal.br, valdevan@arapiraca.ufal.br